

DINAMIZAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Izabel Fernandes Brandao¹, Marcela Vieira Pereira Mafra², Raimundo Estevão de Matos Filho³

RESUMO

Este artigo analisa o uso de metodologias ativas no ensino de Geografia no contexto de uma escola da rede pública da região Norte do Brasil, a partir de pesquisa qualitativa do tipo ação-pesquisa realizada com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. A proposta buscou analisar de que modo a utilização de metodologias ativas no ensino de Geografia contribui para o engajamento e para a aprendizagem significativa dos alunos. Foram aplicadas três estratégias metodológicas de caráter pedagógico: o caderno interativo, o bingo geográfico e a rotação por estações. Os resultados evidenciam avanços no engajamento dos estudantes, autonomia e clareza conceitual, sobretudo na diferenciação entre os recortes territoriais da Amazônia. O bingo possibilitou revisão lúdica e interativa dos conteúdos, e a rotação por estações diversificou aprendizagens e experiências, valorizando a identidade regional. Apesar de limitações, como tempo reduzido, aplicação e necessidade de adaptação, constatou-se fortalecimento do protagonismo discente e contextualização significativa dos conhecimentos geográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Engajamento discente. Ensino de Geografia. Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino de Geografia tem enfrentado desafios relacionados à dificuldade dos alunos da educação básica em construir e consolidar o conhecimento, possivelmente como reflexo de práticas pedagógicas pouco envolventes. Tais práticas, centradas na exposição e na memorização, não estimulam suficientemente a atividade neural necessária para que o estudante pense, reflita e estabeleça conexões. Além disso, dialogam pouco com a realidade cotidiana dos alunos, o que amplia as dificuldades em realizar associações significativas e, conseqüentemente, em efetivar a aprendizagem.

Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como alternativa, buscando promover a participação efetiva dos estudantes e o desenvolvimento do pensamento crítico (Moran, 2015; Freire, 1996). Ao engajar os alunos na construção do conhecimento, essas práticas favorecem a interpretação do espaço geográfico e das relações entre sociedade, natureza, cultura e economia, ampliando a compreensão sobre o território. Apesar dos avanços teóricos, ainda há escassez de estudos empíricos que investiguem os efeitos das metodologias ativas em escolas públicas, de tempo integral, na região Norte, especialmente entre turmas do 7º ano, onde se articulam desafios socioeducacionais e desigualdades de acesso à educação de qualidade. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar de que modo a utilização de metodologias ativas no ensino de Geografia contribui para o engajamento e para a aprendizagem significativa dos alunos. Como objetivos específicos: planejar atividades que usem metodologias ativas de forma organizada e adequada ao conteúdo de Geografia; aplicar o caderno interativo, o bingo geográfico e a rotação de estações com os alunos; e, avaliar a participação, o interesse e a aprendizagem dos alunos durante as atividades.

MATERIAL E MÉTODOS

¹Estudante de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA / Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID (UEA/CAPES). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: ifb.geo19@uea.edu.br.

²Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA / Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID Geografia (UEA/CAPES). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: mvieira@uea.edu.br.

³Professor de Geografia pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas - SEDUC-AM/ Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID (UEA/CAPES). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: rdoestevao73@gmail.com

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, do tipo ação-pesquisa, voltada para analisar o impacto das metodologias ativas no ensino de Geografia. O trabalho foi desenvolvido com 60 (sessenta) estudantes do 7º ano, durante o mês de agosto de 2025, utilizando como contexto o ensino da Região Norte do Brasil. Para orientar o planejamento das atividades, foram consideradas as habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), relacionada à compreensão das características físicas, sociais, econômicas e culturais da região. O estudo envolveu planejamento, aplicação e avaliação de Foram realizadas três aulas dinâmicas, cada uma organizada com diferentes metodologias ativas, possibilitando observar, de forma prática, o engajamento e a aprendizagem dos alunos.

As atividades foram aplicadas por meio de três estratégias principais. A primeira foi o caderno interativo, que permitiu aos alunos recortar, organizar e relacionar informações sobre Amazônia, Amazônia Legal e Região Norte, construindo blocos que facilitaram a compreensão de conceitos e relações espaciais. A segunda estratégia consistiu no bingo geográfico, que promoveu a revisão dos conteúdos da Região Norte de forma lúdica e participativa. Por fim, a terceira estratégia correspondeu à rotação por estações, que abordou o Amazonas e Manaus por meio de cinco atividades: o jogo Explorando a Região Norte (Mafra, 2025); a exibição e análise de um vídeo histórico sobre a cidade de Manaus; a construção de um mapa conceitual; a leitura e interpretação de um texto sobre a Zona Franca de Manaus, o Polo Industrial de Manaus (PIM) e a Região Metropolitana de Manaus; e a produção de um desenho representativo da Região Norte, acompanhado de justificativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caderno Interativo teve como objetivo diferenciar conceitos como Floresta Amazônica, Região Norte, Amazônia Legal/Internacional e Estado do Amazonas, identificando recortes territoriais distintos. Inicialmente, os alunos apresentaram dificuldades em distinguir os termos, mas ao final demonstraram maior clareza, relacionando corretamente os conceitos. A atividade promoveu participação, engajamento, autonomia e fixação, embora tenha demandado mais tempo que o planejado.

Foi elaborado um bingo geográfico com 40 perguntas sobre a Região Norte e a Amazônia, em que cada resposta preenchia as cartelas dos alunos. As perguntas funcionavam como “pedras” do bingo, e os estudantes marcavam as respostas correspondentes em suas cartelas. A dinâmica possibilitou revisão lúdica, participativa e interativa, estimulando engajamento, autonomia e fixação dos conteúdos. Devido ao tempo reduzido, o vencedor completou a cartela na horizontal, vertical e diagonal. Apesar da eficácia, houve limitações, como necessidade de adaptação das regras e dependência de recursos materiais e digitais.

A estratégia de Rotação por Estações foi planejada com o intuito de explorar dimensões geográficas, históricas, econômicas e culturais relacionadas ao Amazonas e à cidade de Manaus, reforçando a valorização da identidade regional. As cinco estações contemplaram atividades diferenciadas: exercícios de localização e cooperação; análise histórica por meio de vídeo e questões discursivas; construção de mapa conceitual; estudo da economia regional; e representação da percepção discente por meio de desenhos explicativos. Essa organização possibilitou a abordagem integrada de conteúdos, articulando teoria e prática.

A adoção de metodologias ativas mostrou-se eficaz ao promover a participação dos estudantes, a interação entre pares e a aprendizagem colaborativa, aspectos fundamentais para atender à diversidade de estilos de aprendizagem presentes no grupo. As atividades também favoreceram o desenvolvimento de competências interpretativas e representacionais, ampliando as formas de compreensão dos conteúdos geográficos.

No conjunto das experiências, destacaram-se temáticas como a Guerra dos Manaós, a Zona Franca de Manaus, o Polo Industrial de Manaus (PIM), a Linha do Equador e as fronteiras. Verificou-se maior engajamento dos alunos nas estações de jogo e desenho, enquanto

as estações de vídeo e mapa conceitual apresentaram maior nível de dificuldade. Ainda assim, todas as atividades foram concluídas com êxito, apesar das restrições temporais impostas à execução da proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas implementadas (caderno interativo, bingo geográfico e rotação por estações) mostraram-se eficazes para enfrentar dificuldades no ensino de Geografia, como a fragmentação conceitual e a passividade discente. O caderno interativo destacou-se na diferenciação de conceitos frequentemente confundidos, como Floresta Amazônica, Amazônia Legal, Amazônia Internacional e Região Norte, favorecendo conexões entre escalas e recortes territoriais. O bingo geográfico, por seu caráter lúdico, contribuiu para revisão participativa, estimulando autonomia e cooperação. A rotação por estações diversificou os modos de aprendizagem, articulando jogos, vídeos, mapas conceituais, estudos sobre a Zona Franca de Manaus e representações gráficas, atendendo diferentes estilos cognitivos e ampliando o engajamento.

Os resultados vão além da motivação, evidenciando que metodologias ativas reconfiguram as relações pedagógicas, deslocando o aluno de receptor passivo a protagonista da aprendizagem. Observou-se maior capacidade de síntese, engajamento em desafios que exigem pensamento crítico e colaboração, e relacionamentos mais próximos entre conteúdos e cotidiano. A diversificação metodológica mostrou-se essencial para a aprendizagem significativa, especialmente em contextos de vulnerabilidades sociais, e reforça a responsabilidade do professor como mediador que deve romper com a lógica transmissiva e adotar a experimentação pedagógica como prática contínua. Assim, práticas inovadoras não são complementares, mas centrais à construção de um ensino de Geografia crítico, contextualizado e de qualidade.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - CAPES.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

MAFRA, Marcela Vieira Pereira. Jogos didáticos para o ensino de orientação e localização: relato de experiência no ensino de geografia. In. **A Educação enquanto fenômeno social: Ciência, cultura e políticas públicas 9**. 1ed.: Atena Editora, 2025, v. 9, p. 183-199. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/jogos-didaticos-para-o-ensino-de-orientacao-e-localizacao-relato-de-experiencia-no-ensino-de-geografia>. Acesso em: 18 set. 2025.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://fasbam.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-ativas-para-uma-aprendizagem-mais-profunda.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.